

Deputado não explica depósito

O deputado Daniel Silva Alves (PPR-MA), em depoimento que durou duas horas, não explicou à Subcomissão de Subvenções da CPI do Orçamento como US\$ 39 mil destinados à prefeitura de Imperatriz foram parar em sua conta bancária. O coordenador da subcomissão, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), disse já ter elementos para incriminar o deputado e acha desnecessário que ele deponha no plenário da CPI.

Daniel Silva contou que em maio de 1992 comprou uma patrol da empresa Construterra por Cr\$ 46 milhões. "Era para ajudar os candidatos de meu partido nas eleições municipais, abrindo estradas e fazendo campos de futebol pedidos pelos eleitores", disse. Em setembro do mesmo ano, ele revendeu a patrol para a Construmax por Cr\$ 185 milhões. Segundo Daniel, a transação explica o cheque de Cr\$ 170 milhões que a Construmax depositou na conta que tem no Banco do Brasil em Brasília.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) constatou que a importância recebida pelo deputado corresponde exatamente a 10% da verba de Cr\$ 1,7 bilhão que foi destinada a Imperatriz. O deputado Luiz Máximo (PSDB-SP) colocou em dúvida a transação, pois o depoente admitiu que a Construterra e a Construmax faziam obras

para a prefeitura, que na época era administrada por seu irmão, David Silva Alves. Os integrantes da CPI suspeitaram também da cópia da declaração de bens que Daniel apresentou, para provar que a patrol havia sido comprada e vendida em 1992. Ficou a impressão de que o documento não era parte da declaração de renda entregue em maio deste ano, mas de uma retificação que o deputado disse ter feito, sem contudo precisar em que data.

Partilha — A deputada Jandira Fhegali (PC do B-RJ) apresentou um novo indício de que Daniel Silva teria participado de uma fraude. Uma investigação feita pelo Tribunal de Contas da União (TCU) constatou que uma subvenção de Cr\$ 500 milhões, liberada pelo extinto Ministério da Ação Social para obras em Imperatriz, foi dividida entre empresas e pessoas.

O funcionário da Sucam Francisco Chagas Carvalho Pinto, que havia depositado os Cr\$ 170 milhões na conta de Daniel, recebeu em sua conta Cr\$ 68 milhões. A Construmax ficou com Cr\$ 116 milhões, embora tenha perdido a licitação para a obra. Outros Cr\$ 76 milhões foram para a conta de João Borges Salgado, encerrado de obras da prefeitura de Imperatriz e dono da Construtora Marajó, que foi vencedora da concorrência.